

**DISCIPLINA:** Implementar regras de segurança e técnicas de gestão de risco em programas de turismo

**CURSO:** Turismo Cultural e Património

**PROFESSOR:** Susana Sousa

TCPAT A25

## **Volta ao Passado — Ecos do Antigo Palácio de Cristal**

### **Eco trilho Cultural e Sensorial pelos Jardins do Palácio de Cristal**

Os Jardins do Palácio de Cristal constituem um dos espaços verdes mais emblemáticos da cidade do Porto e preservam a memória de um dos edifícios mais marcantes da história urbana portuense: o antigo Palácio de Cristal, inaugurado em 1865 para a Exposição Internacional do Porto. Inspirado no Crystal Palace de Londres, o edifício simbolizava modernidade, inovação e progresso industrial, tornando-se um importante centro cultural e social da cidade durante o século XIX.

Embora o antigo palácio tenha sido demolido em 1951, os jardins permaneceram como testemunho vivo do Porto romântico oitocentista. Entre caminhos arborizados, lagos, fontes, miradouros e espaços de contemplação, este percurso convida o visitante a viajar no tempo e descobrir a relação entre património, natureza, literatura, paisagem e memória urbana.

Ao longo da caminhada será possível observar diferentes espécies de flora ornamental, árvores centenárias, aves urbanas e vários elementos históricos e culturais que ajudam a compreender a identidade da cidade do Porto.

O percurso é circular, possui aproximadamente 2,5 km, duração média entre 1h30 e 2h e dificuldade fácil, sendo ideal para caminhadas culturais, fotografia, contemplação da paisagem e exploração urbana tranquila.

### **Recomendações Gerais de Segurança**

Antes de iniciar o percurso recomenda-se a utilização de calçado confortável e antiderrapante, especialmente devido à existência de zonas húmidas, escadarias e caminhos inclinados. Em dias de maior calor é aconselhável levar água e evitar exposição solar prolongada.

Ao longo do percurso devem ser respeitados os caminhos definidos, evitando danificar a vegetação ou ultrapassar as proteções dos miradouros. É igualmente

importante não alimentar os animais presentes nos jardins e preservar a tranquilidade do espaço, contribuindo para a conservação ambiental e patrimonial deste importante pulmão verde urbano.

## **Percurso Interpretativo:**

### **1- Entrada Principal**

#### **“O Portal Para Outro Século”**

A entrada principal dos Jardins do Palácio de Cristal marca simbolicamente a passagem para o Porto oitocentista. Projetados pelo arquiteto paisagista alemão Émile David, os jardins foram desenhados para conduzir o olhar dos visitantes diretamente para a antiga fachada do Palácio de Cristal.

As quatro esculturas em mármore presentes nos canteiros representam as Quatro Estações do Ano — Primavera, Verão, Outono e Inverno — simbolizando o ciclo da vida, da natureza e da renovação, temas profundamente falados pela sociedade burguesa do século XIX.

Nesta zona predominam espécies arbóreas de grande porte, como cedros e plátanos, responsáveis pela criação de extensas áreas de sombra e melhoria da qualidade do ar urbano. Também podem ser observadas camélias e magnólias, muito associadas à estética romântica dos jardins históricos do Norte de Portugal. A fauna é maioritariamente urbana, sendo frequente a presença de pardais, melros, pombos e insetos polinizadores, como abelhas e borboletas, essenciais para o equilíbrio ecológico das áreas ajardinadas.

A vegetação presente desempenha uma importante função ambiental, ajudando na absorção de dióxido de carbono, redução da poluição atmosférica e diminuição do impacto térmico provocado pela urbanização envolvente.

Por se tratar de uma zona de circulação constante de visitantes, recomenda-se atenção ao piso irregular e às áreas escorregadias em dias húmidos ou chuvosos. É igualmente importante respeitar os caminhos definidos e evitar pisar zonas ajardinadas.

Durante este primeiro momento do percurso sugere-se uma caminhada lenta e contemplativa, observando os detalhes escultóricos da entrada e imaginando a imponência do antigo Palácio de Cristal no século XIX.

### **2- Biblioteca Municipal Almeida Garrett**

#### **“Cultura Entre Jardins”**

A Biblioteca Municipal Almeida Garrett reforça a ligação entre cultura, literatura e natureza presente ao longo de todo o percurso. O espaço homenageia Almeida Garrett, uma das figuras mais importantes do romantismo português e defensor da identidade cultural nacional.

Antes da construção do edifício atual, esta área era utilizada para passeios e encontros sociais da burguesia portuense. Em 1999, o espaço foi transformado numa construção contemporânea de estilo modernista, mantendo uma integração harmoniosa com os jardins envolventes.

Na envolvente predominam árvores de sombra, vegetação ornamental e camélias típicas dos jardins históricos do Porto. É possível observar pequenas aves urbanas, como melros e andorinhas, além de insetos polinizadores que contribuem para a manutenção ecológica das áreas verdes.

A vegetação ajuda na regulação térmica, melhoria da qualidade do ar e criação de zonas de conforto ambiental dentro da cidade. Este espaço promove ainda educação cultural e sensibilização ambiental.

Por se tratar de uma zona mais silenciosa e contemplativa, recomenda-se respeitar a tranquilidade do local e evitar ruídos excessivos. Em dias húmidos, o piso sombreado pode apresentar alguma escorregadia devido à acumulação de humidade e folhas.

Durante este ponto do percurso sugere-se realizar uma breve pausa contemplativa, observando a integração da arquitetura contemporânea na paisagem histórica dos jardins.

### **3- Jardim das Cidades Geminadas**

#### **“O Porto e o Mundo”**

O Jardim das Cidades Geminadas simboliza as relações internacionais da cidade do Porto com várias cidades do mundo, promovendo valores de cooperação, memória e diversidade cultural.

O espaço ganhou especial significado em 2007 através da parceria com a cidade japonesa de Nagasaki (Japão), onde foi plantado um diospireiro descendente de uma árvore que sobreviveu à bomba atómica de 1945, transformando este local num símbolo de resistência, esperança e paz.

A área apresenta roseiras, vegetação ornamental e pequenas zonas ajardinadas que favorecem tranquilidade e contemplação. Entre a fauna mais comum destacam-se

pequenas aves urbanas, borboletas e insetos polinizadores fundamentais para o equilíbrio ecológico dos jardins.

Os espaços verdes urbanos presentes nesta área ajudam na preservação da biodiversidade, melhoria da qualidade do ar e sensibilização ambiental da população.

Os visitantes devem circular apenas pelos caminhos definidos e evitar contacto com espécies vegetais desconhecidas ou zonas protegidas.

Durante este ponto do percurso recomenda-se observar os diferentes elementos vegetais do jardim e refletir sobre a ligação entre natureza, memória histórica e paz entre povos.

#### **4- Avenida das Tílias**

##### **“O Passeio da Burguesia Portuense”**

A Avenida das Tílias foi concebida no século XIX como um espaço de passeio elegante frequentado pela burguesia portuense. Inspirada nos jardins românticos europeus, esta avenida valorizava caminhadas lentas, convívio social e contemplação da natureza.

As tílias centenárias criam um túnel natural de sombra e tranquilidade, tornando este um dos espaços mais emblemáticos dos jardins. Para além das tílias, observam-se plátanos, cedros e outras árvores de grande porte responsáveis pela criação de um ambiente fresco e silencioso. A fauna é composta sobretudo por pequenas aves, como melros e pardais, além de insetos associados à vegetação arbórea.

Estas árvores desempenham uma importante função ambiental, ajudando na absorção de dióxido de carbono, redução da temperatura urbana e melhoria da qualidade do ar.

Deve existir atenção às raízes expostas e ao piso escorregadio em períodos húmidos ou após chuva.

Durante este troço do percurso sugere-se realizar uma caminhada silenciosa, focando a atenção nos sons da natureza e na envolvente criada pela vegetação.

#### **5- Gruta de Camões**

##### **“Natureza e Literatura”**

Inspirada nos jardins românticos europeus, a Gruta de Camões homenageia o poeta português Luís de Camões e reforça a ligação entre literatura, contemplação e natureza.

A humidade constante favorece o crescimento de musgos, vegetação de sombra e pequenos organismos associados a micro ecossistemas húmidos. É frequente observar pequenos insetos adaptados ao ambiente fresco e húmido da gruta.

Além do valor cultural e paisagístico, esta área desempenha uma importante função ambiental, ajudando na drenagem natural da água da chuva e reduzindo a pressão sobre os sistemas urbanos de escoamento.

O piso pode tornar-se bastante escorregadio em períodos húmidos ou chuvosos, sendo necessário circular com atenção.

Durante este ponto do percurso recomenda-se realizar um momento de contemplação silenciosa da paisagem e da envolvente natural da gruta.

## **6- Fonte de São Crispim**

### **“A Água e a Memória”**

Datada de 1891, a Fonte de São Crispim constitui um importante testemunho do património paisagístico e urbano da cidade do Porto. Inicialmente localizada junto à Capela de São Crispim, em frente à atual Praça Rainha Dona Amélia, acabou posteriormente integrada nos Jardins do Palácio de Cristal.

As fontes desempenhavam um papel central nos jardins românticos, funcionando como elementos decorativos, espaços de descanso e locais de contemplação através do som da água.

Na envolvente predominam musgos, vegetação húmida e pequenas espécies vegetais adaptadas à humidade. É frequente observar aves próximas da água e insetos associados ao ambiente húmido criado pela fonte.

A presença de água ajuda na regulação térmica do espaço e favorece a biodiversidade urbana dos jardins.

É necessário ter atenção ao piso molhado e às zonas escorregadias junto à fonte.

Durante este ponto sugere-se parar por alguns minutos para observar os detalhes arquitetónicos da fonte e escutar os sons naturais da água.

## **7- Miradouro Torreão**

### **“O Porto Eterno”**

O Miradouro Torreão oferece uma ampla vista panorâmica sobre a cidade do Porto e o rio Douro. Antes da construção do antigo Palácio de Cristal, este local era

conhecido como Campo da Torre da Marca e funcionava como ponto de vigia para embarcações que entravam na barra do rio Douro.

A área apresenta vegetação ornamental e árvores urbanas que favorecem zonas de sombra natural. É comum observar gaivotas, pombos e aves em voo sobre o rio.

Este espaço promove a valorização da paisagem urbana e sensibilização para a preservação ambiental e patrimonial da cidade.

Os visitantes devem respeitar os limites de proteção e ter atenção às alturas e zonas elevadas.

Durante este ponto recomenda-se observar a relação entre a cidade, o rio e os diferentes elementos históricos visíveis na paisagem.

## **8- Capela / Igreja**

### **“Espiritualidade e Silêncio”**

Construída na década de 1850 em homenagem ao Rei Carlos Alberto da Sardenha, esta pequena capela representa um espaço de recolhimento espiritual integrado nos jardins românticos.

A envolvente caracteriza-se por jardins ornamentais, camélias, vegetação de sombra e pequenas aves urbanas, criando um ambiente silencioso e tranquilo.

Além do valor religioso e histórico, este espaço reforça a relação entre espiritualidade, bem-estar emocional e contacto com a natureza.

A vegetação envolvente ajuda na criação de conforto térmico e preservação ambiental dos jardins.

É importante respeitar o silêncio e tranquilidade do local, evitando ruídos excessivos.

Durante este ponto sugere-se uma breve pausa contemplativa, aproveitando o ambiente calmo e isolado da capela.

## **9- Lago**

### **“Reflexos da Cidade”**

O lago foi concebido para criar serenidade e equilíbrio visual nos jardins românticos do século XIX. Durante esse período era comum a elite portuense alugar pequenos barcos para navegar e contemplar a paisagem envolvente.

Hoje, o lago continua a ser um importante espaço de contemplação e habitat para várias espécies, incluindo patos, pavões e aves aquáticas.

A vegetação aquática e os insetos associados ao ecossistema ajudam na preservação da biodiversidade urbana e equilíbrio ambiental dos jardins.

Este espaço desempenha ainda um importante papel ecológico, funcionando como habitat para aves e ajudando na manutenção da humidade ambiental.

É importante não alimentar os animais e ter atenção às margens escorregadias.

Durante este ponto do percurso recomenda-se observar os reflexos da paisagem na água e identificar as diferentes espécies de aves presentes no lago.

## **10- Miradouro da Arrábida**

### **“A Cidade e o Rio”**

O Miradouro da Arrábida oferece uma das vistas mais emblemáticas sobre o rio Douro e a Ponte da Arrábida, importante símbolo da modernização urbana e engenharia portuguesa.

A ligação histórica entre o Porto e o rio Douro foi fundamental para o desenvolvimento económico da cidade, especialmente através do comércio do vinho e das atividades marítimas ligadas ao rio.

A paisagem combina elementos naturais e urbanos, sendo possível observar vegetação atlântica adaptada ao vento e à humidade, bem como gaivotas, aves aquáticas e aves em voo sobre o Douro.

Este espaço promove a valorização da paisagem natural e sensibilização para a preservação ambiental do rio e das encostas envolventes.

Os visitantes devem respeitar as proteções do miradouro e ter atenção às zonas elevadas, sobretudo em dias de vento forte ou piso húmido.

Durante este ponto do percurso recomenda-se realizar uma pausa para observação panorâmica da cidade e identificação visual dos principais elementos históricos e naturais da paisagem.

## **11- Super Bock Arena - Pavilhão Rosa Mota**

### **“O Vazio Deixado Pelo Antigo Palácio”**

Neste local foi inaugurado, no dia 18 de Setembro 1865, o antigo Palácio de Cristal, inspirado no Crystal Palace de Londres. O edifício acolheu várias exposições, feiras internacionais e importantes eventos culturais da cidade, tornando-se símbolo de modernidade e prestígio internacional do Porto.

Após um incêndio e devido ao avançado estado de degradação, o palácio foi demolido em 1951. No seu lugar surgiu o atual Pavilhão Rosa Mota (homenagem à maratonista portuense), mantendo-se, no entanto, a memória histórica associada ao antigo edifício.

Na envolvente predominam cedros, plátanos, vegetação ornamental e pavões decorativos que contribuem para a biodiversidade urbana do espaço. Também é possível observar pequenas aves urbanas e insetos polinizadores associados às zonas verdes.

A preservação dos jardins ajuda na valorização histórica, ambiental e cultural do espaço, mantendo vivo o património paisagístico do antigo Palácio de Cristal.

Os visitantes devem respeitar as sinalizações, circular apenas nas áreas permitidas e ter atenção ao fluxo de pessoas em redor do pavilhão.

Neste ponto final recomenda-se imaginar a dimensão e imponência do antigo Palácio de Cristal, refletindo sobre a transformação histórica e urbana da cidade do Porto.